

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Graduação em Ciências Socioambientais

AGATHA BACELAR RABELO

**Ações de extensão universitária na promoção da diversidade do espaço rural:
o caso do “Projeto COMAGRI” em Conceição do Mato Dentro-MG**

BELO HORIZONTE

2022

AGATHA BACELAR RABELO

**Ações de extensão universitária na promoção da diversidade do espaço rural:
o caso do “Projeto COMAGRI” em Conceição do Mato Dentro-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Socioambientais pela Faculdade de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Matheus Anchieta Ramirez

BELO HORIZONTE

2022

AGATHA BACELAR RABELO

**Ações de extensão universitária na promoção da diversidade do espaço rural: o caso do
“Projeto COMAGRI” em Conceição do Mato Dentro-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação para obtenção do título de Bacharel em Ciências Socioambientais pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais

Banca Examinadora:

Prof. Matheus Anchieta Ramirez – Orientador
Departamento de Zootecnia da UFMG – Belo Horizonte, MG

Profª. Letícia Julião – Banca Avaliadora
Departamento de Zootecnia da UFMG – Belo Horizonte, MG

Silvana Nucia de Souza Lages – Banca Avaliadora
Arquiteta Urbanista e Secretária Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Conceição do Mato Dentro, MG

BELO HORIZONTE

2022

Dedico este trabalho à minha família, meus amigos, minhas “doguinhas” e meus professores que me ajudaram nessa caminhada. Á Deus, pois sem Ele isso não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Escrever esse texto foi por muito tempo uma situação distante, em que dizem meus amigos mais chegados ser a graduação mais longa da história (lágrimas de alegria, risos intensos e memórias dolorosas, de profundo crescimento). Não poderia deixar de agradecer primeiramente aquele que em tudo está presente em minha vida, dos mínimos aos grandiosos detalhes: Obrigada Deus, sem o Senhor, isso não seria possível!

Duas pessoas que não estão mais presentes nesse plano são parte – fundamental – da base de formação da minha pessoa. Nunca vou esquecer das histórias que meu pai Paulo, e minha vó Inês-QUECÍVEL, contaram para mim. As horas andando pelos interiores da nossa linda Minas Gerais para conseguir ir à escola na cidade grande, as mãozinhas esquentadas nas fogueiras após as longas caminhadas e o cenário de hipotermia, os sacos de arroz que serviram como mochilas, os sacos de pães que viraram cadernos e toda uma vida contando esses detalhes com alegria, humildade e torcendo para que seus descendentes tivessem uma vida diferente. Sem vocês nunca será a mesma arte viver, mas enquanto eu existir, honrarei todos os ensinamentos. E tem dado certo!

À minha mãe, mulher de força, personalidade, a verdadeira guerreira desta casa. Obrigada mãe, por ter investido em mim. Por ter me ensinado a ser correta, íntegra e a viver com as melhores gargalhadas desse mundo. Daqui pra frente, tudo por nós! Aos meus irmãos, meninos tão doces, responsáveis, companheiros, todo o meu amor. Como eu amo vocês, é incondicional.

Aos meus pets, Tuquinha, Nala e Chloé, que foram minhas ouvintes na hora de desespero em escrever este trabalho (risos)!

Aos meus amigos que eu amo, que são meus companheiros e apoiadores para todas as horas: Henriquinho, Marilu, Kênia, Tainá, Walq, Sheila, Sterfany, Pedro Bruno e todos os outros que mesmo aqui não citados, são por mim lembrados.

Aos “meninos e meninas” do Grupo de Carona da UFMG para Contagem, cidade onde residi em toda minha graduação, pelos momentos divertidos, o meu muito obrigada.

A minha família que eu tanto amo, sobretudo as minhas primas Sâmara, Suellen, Duda, Bárbara, Reniza, Kenia e aos meus afilhados Júlia, Manu e Bernard, gratidão pelo amor a mim destinado. Por torcerem por mim e vibrarem com meus sonhos. Quando um de nós avança, todos vencemos!

À Silvana Lages, pela amizade, confiança e oportunidade de trabalho com as comunidades rurais de Conceição do Mato Dentro. Obrigada por ter me levado apaixonar pelo Patrimônio Cultural.

Agradeço também a esta instituição pública -UFMG - que me acolheu por anos em suas políticas estudantis, através da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP). Que possa ser ampliado o acesso a universidade pública e gratuita no nosso país, o conhecimento transforma vidas.

Por último, e não menos importante, ao professor Matheus Ramirez, ao Grupo de Estudos da Agricultura Familiar (GEAF) e as comunidades rurais em que trabalhamos nos municípios de Pompéu e Conceição do Mato Dentro-MG, pela acolhida em mais de quatro anos de trabalho e importantes discussões, que me fizeram enxergar a vida e as pessoas de forma mais sensível e humanizada.

“Cada homem tem seu lugar no mundo... Sua tarefa nunca é maior que sua capacidade para poder cumpri-la.”

João Guimarães Rosa.

RESUMO

O projeto COMAGRI teve início em agosto de 2017, por meio de parceria entre a Escola de Veterinária e a Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro- MG, com o objetivo de contribuir para a promoção social, econômica, cultural e política dos membros de comunidades rurais do município. A equipe interna da universidade foi constituída por professores, servidores TAE e alunos de graduação e pós graduação, que buscaram atender as demandas da agricultura familiar do município por meio de metodologias participativas e dialógicas. O desenvolvimento das ações foi planejado conforme captadas as demandas dos agricultores, sendo o processo mutável e democrático. Buscou-se impactos socialmente transformadores, tendo o público alvo como direcionador das atividades, o que contribuiu para melhores resultados produtivos e sociais, bem como afirmação do compromisso da universidade enquanto instituição pública. Foram atendidos 80 produtores diretamente, sendo abordados assuntos sociotécnicos, realizados levantamentos de informações a respeito do artesanato, comidas típicas e plantas medicinais para valorização dos bens culturais e desenvolvimento turístico da região e a realização de um curso de plantas medicinais, duas turmas, com 80 cidadãos. O projeto auxiliou na implementação da Segunda Casa de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no estado de Minas Gerais. Foram formuladas leis que culminaram na criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e do Serviço de Inspeção Municipal (SIM-CMD), além da discussão e propostas de decretos e instruções normativas para a efetiva implementação do SIM. Elaborou-se selos de certificação de Produto Artesanal e de Agricultura Familiar de Conceição do Mato Dentro, como forma de valorização da cultura, aumento do valor agregado ao produto e maior inserção mercadológica. O projeto possibilitou o intercâmbio entre professores, alunos e o meio rural, por meio de visitas, questionários semi-estruturados, realização de pesquisas científicas e aulas práticas de Extensão em Aquicultura e Extensão em Veterinária, dentre outros resultados apresentados neste trabalho. Por meio das ações realizadas, obteve-se maior inclusão social e mercadológica de agricultores familiares. Com o planejamento baseado em demandas e direcionado pelo público alvo, são alcançados resultados produtivos e sociais significativos, sendo o produtor protagonista do desenvolvimento rural. A parceria entre a EV-UFMG e o poder público configurou-se como instrumento de integração da Escola de Veterinária e seu meio social.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Desenvolvimento Rural, Extensão Universitária e Extensão Rural.

ABSTRACT

The COMAGRI project began in August 2017, through a partnership between the Veterinary School and the Municipality of Conceição do Mato Dentro- MG, with the objective of contributing to the social, economic, cultural and political promotion of members of rural communities of the municipality. The internal team of the university was composed of professors, TAE servers and undergraduate and graduate students, who sought to meet the demands of family agriculture in the municipality through participatory and dialogical methodologies. The development of the actions was planned as captured by the demands of the farmers, and the process was changeable and democratic. We sought socially transformative impacts, with the target audience as the driver of the activities, which contributed to better productive and social results, as well as affirmation of the university's commitment as a public institution. 80 producers were attended directly, being approached sociotechnical issues, surveys of information about handicrafts, typical foods and medicinal plants for the valorization of cultural goods and tourism development of the region and the realization of a course of medicinal plants, two classes, with 80 citizens. The project assisted in the implementation of the Second House of Integrative and Complementary Practices (PICS) in the state of Minas Gerais. Laws were formulated that culminated in the creation of the Municipal Council for Sustainable Rural Development (CMDRS) and the Municipal Inspection Service (SIM-CMD), in addition to the discussion and proposals for decrees and normative instructions for the effective implementation of the SIM. Stamps were elaborated for certification of Artisanal Product and Family Agriculture of Conceição do Mato Dentro, as a way of valuing the crop, increasing the added value to the product and greater market insertion. The project enabled the exchange between teachers, students and the rural environment, through visits, semi-structured questionnaires, conducting scientific research and practical classes of Extension in Aquaculture and Extension in Veterinary, among other results presented in this work. Through the actions carried out, greater social and marketing inclusion of family farmers was obtained. With demand-based planning and directed by the target audience, significant productive and social results are achieved, being the leading producer of rural development. The partnership between EV-UFMG and the government was configured as an instrument of integration of the Veterinary School and its social environment.

Keywords: Family Agriculture, Rural Development, Rural Extension and University Extension.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Mapa Ilustrativo da Cidade de Conceição do Mato Dentro com o Distrito Sede (Centro Histórico) e os doze distritos rurais.....	6
Imagem 2: Registro do Curso no Siex, para certificação dos participantes	19
Imagem 3: Folder elaborado pela equipe – Setor de Comunicação da EV/UFMG, que possuía bolsistas no projeto (TURMA 1).....	20
Imagem 4: Folder elaborado pela equipe – Setor de Comunicação da EV/UFMG, que possuía bolsistas no projeto (TURMA 2).....	20
Imagem 5: Entrega dos Certificados do Curso	21
Imagem 6: Grupo de Mulheres Quilombolas que participaram do curso de plantas medicinais: fabricação de sabonetes artesanais.	22
Imagem 7: Produção local do Livro “Rezas, Receitas e Raízes do Mato Dentro”. Atuação dos membros na Produção local, com o grupo de curandeiras da Sede.....	22
Imagem 8: Produção local da equipe, com benzedeiro da região da Tapera, distrito municipal de Conceição do Mato Dentro	23
Imagem 9: Material gráfico elaborado pela equipe, para divulgação nas mídias sociais da Prefeitura Municipal.....	23
Imagem 10: Produção de doce caseiro de manga na peneira artesanal, em Morro da Garça.	24
Imagem 11: Selo de produto artesanal, patrimônio cultura da cidade	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População Ocupada Por Setores Econômicos	7
Tabela 2: Número de demandas atendidas e as secretarias municipais envolvidas junto ao Projeto COMAGRI, no período de agosto de 2017 a dezembro de 2020	16
Tabela 3: Número de pessoas atendidas de acordo com os tipos de serviços prestados pelo Projeto COMAGRI, no período de 2017 a 2020	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMDRS – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

e-Sus – AB/Secretaria Municipal de Saúde – e-Sus Atenção Básica

EV/UFMG – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

GEAF/UFMG – Grupo de Estudos da Agricultura Familiar

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MG – Minas Gerais

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PMDRS – Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SIEX/UFMG – Sistema de Informação da Extensão

SIM – Serviço de Inspeção Municipal

SMCPH – Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	4
2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	5
2.1 - Conceição do Mato Dentro: contextualização histórica, mineração e o desenvolvimento rural	5
2.2 - Espaço agrário, produção agropecuária e desenvolvimento rural brasileiro.....	8
2.3 - Agricultura Familiar e a importância das práticas extensionistas.....	9
2.4 - A importância das ações de extensão na formação universitária	10
3 – OBJETIVO GERAL	12
3.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
4 – METODOLOGIA.....	13
5 – RESULTADOS	16
5.1 – Resultados junto ao público alvo.....	16
5.2 – Resultados acadêmicos.....	26
6 – DISCUSSÕES: RESSIGNIFICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	30
7 – CONCLUSÃO.....	34
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1 – INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar vem ganhando um destaque sem precedentes na história do Brasil. Está em evidência à preocupação com a oferta de crédito, com a qualidade e suficiência da assistência técnica, com a comercialização e agroindustrialização de produtos oriundos dos grupos familiares, com a geração de rendas e criação de postos de trabalho no campo, além das preocupações com produção agropecuária que geram os menores impactos ambientais possíveis e a recuperação de recursos naturais como nascentes e pastagens degradadas.

A agricultura familiar constitui a classe historicamente excluída do meio rural, não sendo alvo das políticas de desenvolvimento agrícola, assistência técnica e inclusão a mercados.

Este grupo apenas terá sua inclusão, social e mercadológica, após surgirem políticas municipais para o acesso dos produtores familiares aos mercados locais, fomento a ações associativas e cooperativas e de implementação de políticas exclusivas a ela, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a implantação de linhas do PRONAF, no plano nacional. Ações que contribuem para a melhoria da segurança alimentar, ao gerar renda e inserindo no mercado mais alimentos produzidos no contexto familiar.

A atuação dos agricultores familiares como cogestores de políticas públicas essencialmente sociais para o meio rural é além de uma determinação legal, um preceito básico de não exclusão e priorização dos mais necessitados. Porém, são poucos os profissionais da extensão rural e até mesmo das administrações municipais que possuem formação profissional capaz de implementarem estes projetos baseados em princípios democráticos e participativos. Isso porque a formação dos profissionais da área das ciências agrárias e o senso comum tratam o desenvolvimento rural sob uma perspectiva produtivista, na qual os problemas do campo se restringem a questões produtivas. Visão que apresenta descaso a aspectos sociais, ambientais, culturais e políticos que envolvem as populações rurais e a implementação de políticas no meio rural.

Nesse sentido é que o Projeto Comagri propôs-se atender as demandas da agricultura familiar do município de Conceição do Mato Dentro-MG por meio de trabalhos de desenvolvimento de comunidades e assistência técnica a sistemas produtivos. Ações que permitem aos produtores o protagonismo no desenvolvimento local e na formulação e implementação de políticas. Adicionalmente, a orientação técnica para

a produção e o fomento de ações para a conservação e preservação ambiental, com o apoio a formas de produção agroecológicas que permitiram a diferenciação da produção agropecuária do município.

Intentou-se cumprir os preceitos estabelecidos para a política extensionista da universidade, neste caso a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ao buscar impacto socialmente transformador, por meio de prática dialógica que tenha o público alvo como direcionador das ações, reafirmando o compromisso social da Universidade enquanto instituição.

A universidade disponibilizou à administração municipal a expertise para a implementação de políticas democráticas para o meio rural, que esta não possuía em seu corpo técnico.

Objetivou-se também efetivar a integração da Escola de Veterinária em seu meio social. Sinaliza-se, nesse sentido, a possibilidade de estudo e compreensão das situações e questões de interesse desses grupos no meio rural, com iniciativas para a organização comunitária, formulação e encaminhamento de reivindicações, implementação de políticas públicas e a capacitação dos setores excluídos para se articularem com o poder público e com outras organizações sociais. Criou-se também oportunidades de intercâmbio com o meio rural, para professores e alunos, através de visitas, aplicação de questionários, desenvolvimento de pesquisas e aulas práticas.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 - Conceição do Mato Dentro: Contextualização Histórica, Mineração e o Desenvolvimento Rural

O município de Conceição do Mato Dentro situa-se na região central do estado de Minas Gerais, na borda oriental da Serra do Espinhaço, emoldurado pela Serra da Ferrugem.

Com distância de aproximadamente 167km da capital, Belo Horizonte, integra os Circuitos Turísticos da Estrada Real e da Serra do Cipó. Possui atualmente, população de 22.546 habitantes, segundo dados atualizados do e-Sus – AB/Secretaria Municipal de Saúde¹ (Braga, 2020).

Sua extensão territorial é de 1.720,01 Km², divididos entre a Sede do município (Centro Histórico) e doze distritos da zona rural: São Sebastião do Bom Sucesso

¹ O e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica para reestruturar o sistema de informação da Atenção Básica (AB) em nível nacional. Faz parte de um processo de informatização qualificada, em busca de um SUS eletrônico que visa inserir dados das ações realizadas na Atenção Básica. Foi o indicador utilizado para a elaboração do Atlas Escolar de Conceição do Mato Dentro-MG, por possuir dados atualizados, feito pela Secretaria Municipal de Saúde.

(Sapo), Três Barras, Córregos, Santo Antônio do Norte (Tapera), Santo Antônio do Cruzeiro, Tabuleiro do Mato Dentro, Itacolomi, Ouro Fino do Mato Dentro, Capitão Felizardo, Costa Sena, Senhora do Socorro e Brejaúba.

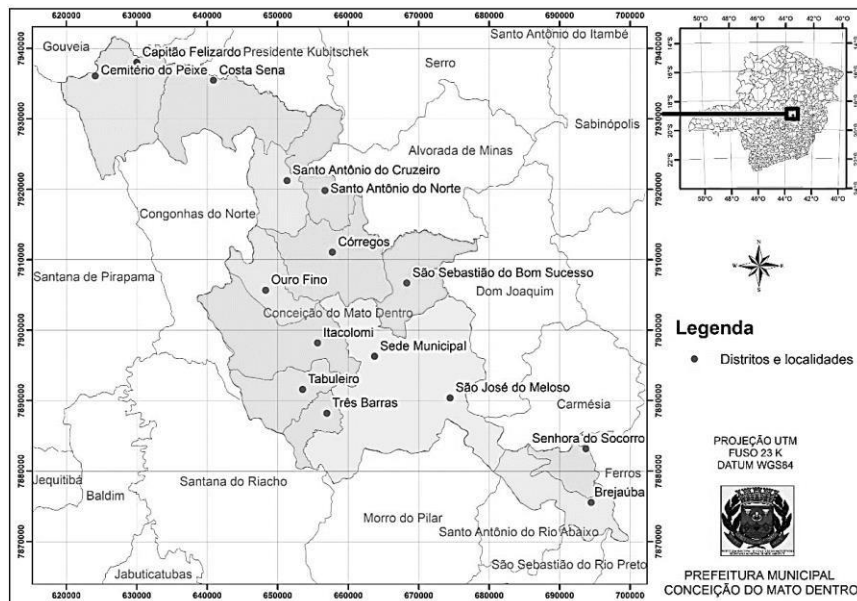


Imagem 1. Mapa Ilustrativo da Cidade de Conceição do Mato Dentro com o Distrito Sede (Centro Histórico) e os doze distritos rurais

Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro

Conceição do Mato Dentro é uma das mais antigas cidades de Minas Gerais, que guarda as suas características históricas como centro de mineração, isso desde o início do século XVIII com a origem da exploração de ouro e outras preciosidades econômicas no estado.

Naquela época, a terra mesmo sendo habitada pela população tradicional, os originários índios “botocudos”², foi colonizada pelos bandeirantes sertanistas Gabriel Ponce de Lion, Gaspar Soares e Manuel Corrêa de Paiva, a partir do ano de 1702 (LAGES, 2009). As bandeiras, importante ressaltar, foram expedições de “desbravamento” territorial por particulares – principalmente paulistas em direção às áreas centro-sul do Brasil, em busca de riquezas minerais.

Foi assim, que as margens do Rio Santo Antônio, os bandeirantes visualizaram inúmeras jazidas de ouro e inseriram a prática de extração por aluvião³ depositado no fundo do rio concepcionense (BRAGA, 2020).

² Os índios foram assim chamados pelos portugueses por usarem botoques, ou seja, adornos de madeira, que eram colocados nas orelhas e nos lábios (LAGES, 2009).

³ O ouro de aluvião é o ouro encontrado no leito dos rios brasileiros, que não exigia o emprego de grandes recursos (BRAGA, 2020).

A exploração mineral na cidade ocorreu em grande escala até o século XIX, quando em 1814, o Barão de Eschwege⁴ descreveu nos registros históricos as lavras na cidade em um total de 15 (quinze), enquanto as cidades vizinhas como Morro do Pilar tinham apenas 05 (cinco) e São Domingos, 01 (uma).

Com o passar dos anos, a cidade foi ganhando estruturação urbana e ampliando atividades econômicas para além da mineração como: marcenaria, alfaiataria, oficinas de materiais em couro para montaria e outros produtos comercializados à época. Isso, deu a cidade um status de independência do setor extrativista mineral.

Tais mudanças socioeconômicas e de territorialidade presentes no final do século XIX, ocorreram em harmonia com a vasta extensão de terras férteis da cidade, que culminaram num cenário de produção agropecuária em grande potencial. Foram produções de café, milho, arroz, mandioca, queijo, leite, gado de corte, dentre outros, que abasteceram o mercado local e toda região vizinha a cidade de Conceição do Mato Dentro (BRAGA, 2020).

Apesar de toda essa mudança que ampliou o processo de modernização/urbanização da cidade, Lages (2009) apontou que a atividade agropecuária se tornou a principal atividade econômica do município após o decaimento da atividade minerária. Na primeira década dos anos 2000, dos 18.619 habitantes, 6.119 pessoas tinham ocupação em setores econômicos diferenciados. Destas, mais de 50% tinha relação com a produção agropecuária.

Tabela 1. População Ocupada Por Setores Econômicos

Setores	Número de Pessoas
Agropecuária, extração e pesca	3.212
Industrial	843
Comércio de mercadorias	239
Transporte de comunicação	66
Outros Serviços	1.759
Total	6.119

Fonte: (LAGES, 2009) Adaptado – População ocupada por setores econômicos em Conceição do Mato Dentro, até a realização do Censo Demográfico em 2007.

⁴ Passagem retirada do livro de Geraldo Dutra de Moraes: História de Conceição do Mato Dentro, ano de 1942, pg. 167. Von Eschwegw apresentou no “Pluto Brasiliensis” o quadro estatístico que apresentava as primitivas minerações, com a situação, natureza, número de trabalhadores e produção do ouro.

2.2 – Espaço Agrário, Produção Agropecuária e Desenvolvimento Rural Brasileiro

A conformação agrária brasileira é resultado do processo histórico de ocupação do território pela colonização portuguesa, na qual os europeus buscavam a conquista de terras para exploração de riquezas e comercialização de produtos. Com isso implementou-se o modelo produtivo baseado no domínio da posse da terra e da mão-de-obra.

Nesse sentido, foi implementada a produção de agro exportáveis originados em latifúndios (grandes extensões de terras) no modelo conhecido como *plantation* (GONÇALVES *et al.*, 2019). Essa visão de exploração econômica do solo brasileiro em benefício de Portugal, era comumente associada ao ganho de títulos de nobreza e poder, já que a população portuguesa intentou desenvolver sistemas de ocupação e produção semelhante àqueles vivenciados pela aristocracia nos países Ibéricos. Como resultado, o acúmulo das vastas extensões de terra passou a significar prestígio social. Neste enquadramento, a posse da terra não era ligada diretamente ao movimento empresarial, produtivo, capitalista, que buscava o lucro proveniente da produção agropecuária, mais sim ao status nobre, de mando e controle das populações (LINHARES E SILVA, 1999, apud GONÇALVES *et al.*, 2019).

Essa ideologia de poder ligada a concentração de terras foi tão expressiva que os donos de escravos, mineradores e comerciantes bem sucedidos na época transformavam suas fortunas em propriedades rurais. O que contribuiu para concentração de terras na mão da elite agrária brasileira, conseqüentemente culminando na falta de acesso a posse da terra por aqueles desfavorecidos economicamente. Assim, toda força de trabalho e renda passou a ser controlada e manipulada conforme as intenções de dominação dos grandes proprietários de terras.

Tal conformação perdura até os dias atuais na sociedade brasileira, em que a ideologia de poder e afortunação são valorizadas e, por vezes dissimuladas sob o signo do “Agronegócio”. Foi esta herança que ampliou as desigualdades no meio rural, maquiando a grande produção como sinônimo de modernidade, avanço tecnológico e investimento, enquanto o outro lado, a Agricultura Familiar, passou a ser vista como “atrasada”, irracional, arcaica (GONÇALVES *et al.*, 2019).

2.3 Agricultura Familiar e a Importância das Práticas Extensionistas

A Agricultura Familiar constitui uma classe historicamente excluída do meio rural, por possuir precário acesso à assistência técnica, baixa inclusão a mercados e às políticas de desenvolvimento.

Apesar dessa exclusão, este grupo possui expressiva importância no cenário brasileiro uma vez que é o responsável pelo abastecimento de 70% dos alimentos para o mercado interno. Assim, além de contribuir com boa parcela do Produto Interno Bruto⁵, é responsável pela maior parte da geração de empregos rurais e pela permanência do homem no campo (IBGE, 2008).

É nesse aspecto que se faz necessário discutir e implementar sua inclusão social, política e mercadológica por meio de políticas públicas municipais, fomento à ações associativas e cooperativas, bem como ampliação do acesso à informação e assistência técnica.

Com a criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) no final dos anos 90, agora extinto, ocorreu a promoção da preocupação com a oferta de crédito, da qualidade e suficiência da assistência técnica e da comercialização e agroindustrialização de produtos oriundos dos grupos familiares, com a geração de rendas e criação de postos de trabalho. Instituiu-se a exigência de criação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) com atribuições de participar da elaboração, aprovação, avaliação e fiscalização na execução dos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS).

O cenário proporcionou a abertura para maior atuação dos agricultores familiares como participantes (cogestores) de políticas públicas essencialmente sociais para o meio rural. Além de uma determinação legal, é um preceito básico de não exclusão e priorização dos mais necessitados.

Comumente, quando falamos em um processo de gestão compartilhada, estamos trazendo a esta discussão a presença de outros atores primordiais ao alcance da população ao desenvolvimento rural: os extensionistas rurais, técnicos do campo. Contudo, são poucos os profissionais da área e até mesmo das administrações municipais que possuem na atualidade uma formação profissional

⁵ PIB é um indicador econômico utilizado na Macroeconomia que apresenta a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma área geográfica em um determinado período (podendo ser um ano ou um trimestre). Assim, o PIB representa a dinâmica econômica do lugar, apontando o possível crescimento da economia.

capaz de implementarem projetos junto às comunidades rurais de Agricultura Familiar, baseados em princípios democráticos e participativos. Isso porque a formação dos profissionais da área das ciências agrárias tratam o desenvolvimento rural historicamente sob uma perspectiva produtivista, na qual os problemas do campo se restringem a questões meramente produtivas.¹⁰

Esta visão é ultrapassada pois apresenta descaso a aspectos sociais, ambientais, culturais e políticos que envolvem as populações rurais e a implementação de políticas sociais no meio rural.

2.4 A Importância das Ações de Extensão na Formação Universitária

Muitas críticas são endereçadas a universidade pública no Brasil quanto ao seu enclausuramento, estrutura elitista e pouco comprometimento social. Neste sentido, a atuação das universidades é questionada no âmbito das ciências agrárias onde se opta majoritariamente ao apoio à agricultura industrial, desde a formação de estudantes para a inserção em grandes conglomerados agroindustriais, passando pela redução dos problemas do meio rural a aspectos técnicos e seus desdobramentos científicos, até chegar à pesquisa que objetiva favorecer os grupos industriais que atuam na produção agropecuária.

A atuação das universidades é questionada no âmbito das ciências agrárias onde se opta majoritariamente ao apoio à agricultura industrial, desde a formação de estudantes para a inserção em grandes conglomerados agroindustriais, passando pela redução dos problemas do meio rural a aspectos técnicos e seus desdobramentos científicos, até chegar à pesquisa que objetiva favorecer os grupos industriais que atuam na produção agropecuária.

Visando corrigir os problemas descritos anteriormente, desde o final dos anos 1980, quando se iniciam os encontros de pró-reitores de extensão, FORPROEX (PNEU, 2012), a extensão universitária surge como segmento estratégico da produção universitária onde se deve relacionar de forma indissociável ao ensino e a pesquisa para garantir às instituições de ensino superior o impacto socialmente transformador, formação socialmente comprometida dos estudantes e interação dialógica com as comunidades adjacentes.

As universidades brasileiras são chamadas então a participar deste esforço e, para isso, devem atuar junto a movimentos sociais, grupos minoritários da sociedade e povos tradicionais do meio rural. Esta atuação deve romper o modelo de universidade detentora do conhecimento, alheia à sociedade e que se dedica à pesquisa sem se preocupar com os impactos socioambientais da mesma.

A extensão universitária assume, portanto, o protagonismo ao manter o¹¹ contato horizontalizado com as populações não universitárias, por embasar as discussões sobre formação discente e pautar demandas de pesquisas. Além destes pilares, deve-se destacar o papel de fornecer apoio institucional aos grupos que anseiam por sistemas produtivos alternativos ao modelo produtivista como é o caso do trabalho com desenvolvimento de comunidades de agricultura familiar, desenvolvido pelo Grupo de Estudos da Agricultura Familiar (GEAF/UFMG). Neste sentido, realizar trabalho que objetive a independência por parte daqueles que deveriam se portar como atores e se constituir em protagonistas de qualquer mudança empreendida nas ações de extensão rural e universitária.

3- OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é de descrever e realizar análise crítica do Projeto de Extensão Universitária “COMAGRI” na cidade de Conceição do Mato Dentro-MG, sobretudo quanto à contribuição deste para o desenvolvimento sociocultural das comunidades rurais do município.

3.1 - Objetivos Específicos

Avaliar a inserção de estudantes do curso de Ciências Socioambientais em práticas de Extensão Rural com vistas ao desenvolvimento de comunidades rurais, no aprendizado técnico e fortalecimento do desenvolvimento humano dos futuros profissionais da área;

Descrever e analisar da Extensão Rural Universitária em ação conjunta com a administração pública local.

Descrever e analisar a Extensão Rural Universitária em ação conjunta com as comunidades rurais locais;

Demonstrar e analisar o papel da extensão rural universitária nos processos de resgate do saber popular, para contribuição à promoção social e cidadania a partir da cultura;

Mostrar a busca da articulação das políticas de valorização da cultura e do patrimônio cultural pelo projeto, afim de apoiar a produção agropecuária e fortalecer os mercados locais;

Mostrar o trabalho de extensão rural e universitária para resgate e valorização da história das comunidades rurais do município;

Analisar as formas alternativas de renda às comunidades rurais envolvendo a valorização dos saberes e fazeres locais e o receptivo turístico de base comunitária que foram realizadas pelo COMAGRI;

Analisar a importância deste trabalho como fonte de financiamento para a Universidade, com a possibilidade de contratação de serviço de qualidade para o município.

4 – METODOLOGIA

Foi feita revisão bibliográfica e documental sobre o tema desta monografia com a finalidade de analisar as ações do projeto de extensão rural e universitária “COMAGRI”, no período de 2017 a 2021, em que esteve vigente o convênio institucional da Escola de Veterinária (EV-UFMG) com a Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro.

Foi realizada a revisão documental dos cadernos de campo do projeto, minutas de convênio e termos aditivos, e registros acadêmicos sobre o período supracitado.

A metodologia realizada pela EV-UFMG que fez a gestão acadêmica do projeto, foi com a inclusão de professores, servidores técnico administrativos em educação e estudantes de graduação e de pós-graduação de cursos de Aquicultura, Ciências Socioambientais e Medicina Veterinária que integram o Grupo de Estudos da Agricultura Familiar (GEAF-UFMG). Estes, buscaram atender as demandas da agricultura familiar do município por meio de metodologias participativas e dialógicas, com idas quinzenais ao município de Conceição do Mato Dentro. A gestão financeira foi feita por meio da interveniência de fundação de apoio. Houve a atualização mensal dos resultados obtidos no Sistema de Informação da Extensão (SIEX-UFMG) - Projeto - 402847⁶- COMAGRI - Organização Rural por meio do Desenvolvimento de Comunidades de Agricultura Familiar no município de Conceição do Mato Dentro-MG, para livre consulta e monitoramento das ações pela comunidade externa a UFMG.

Todas as atividades executadas tiveram como base o trabalho com as comunidades concepcionenses, com planejamento e desenvolvimento das ações conforme foram captadas as demandas dos agricultores nas viagens supracitadas, sendo o processo dinâmico e democrático. Assim, foram mapeadas as comunidades de produção familiar do município e desenvolvidos com elas trabalhos específicos de mobilização e organização.

Tal princípio se aplica à preparação das reuniões comunitárias, com livre escolha das temáticas, tomadas de decisões e encaminhamentos. A atuação comunitária, em qualquer nível ou espaço, foi desencadeada segundo o princípio da participação. Todos os envolvidos em uma questão ou tarefa compuseram um único grupo, onde cada indivíduo, independentemente de sua formação, posição ou “status”

⁶ <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrepararAcoesVinculadasProjeto.do?id=70176&mode=auditar>

foi apenas mais um no contexto da coletividade. A diversidade de experiências foi valorizada sob o princípio da contribuição no diálogo, na problematização da realidade, na construção de demandas e na busca de soluções.

Rejeitou-se, nesta proposta metodológica, qualquer concepção dicotômica que vise segregar os participantes entre aqueles que detêm o saber e os que não o possuem; entre os que portam valores corretos, progressistas e dominam a verdade, e aqueles que supostamente seriam desprovidos dessas qualidades. Parte-se do princípio que todos são aprendizes, educadores e educandos, capazes de pensar, decidir e agir para a compreensão e transformação de sua própria realidade e do ambiente social.

Junto com as deliberações e ações de cunho sócio-político, à medida que foram demandados pelas comunidades, foram tratados também assuntos de ordem técnica, com a visita e atendimentos individuais aos sistemas produtivos, notadamente aqueles agropecuários.

Houve coleta dos dados da realidade socioeconômica do município por meio da aplicação de questionários semiestruturados, sobretudo a moradores da área rural que se dispuserem a participar das atividades. Estes dados foram tabulados, organizados e apresentados para a discussão nas comunidades participantes. Tratou-se de uma oportunidade de obter informações sobre a realidade municipal, avaliar as potencialidades dos grupos, descobrir alternativas de atuação, contribuir para a capacitação dos envolvidos e assessorá-los no encaminhamento de decisões e ações concebidas.

Como parte do processo metodológico para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizada a observação participante baseada na integração da comunidade concepcionense com a equipe do projeto, paracoleta das informações, para o entendimento real dos fenômenos ou demais problemas sociais vivenciados pelas comunidades. Cabe dizer, que o objetivo da observação participante é entender em profundidade a situação de um determinado grupo de indivíduos, seus valores, crenças, cultura e modos de vida que refletem a uma sociedade.

Finalmente, nesta monografia, foi utilizada também a metodologia de relato de caso pela estudante de Ciências Socioambientais, componente da equipe do projeto. Por esta tratar-se de uma descrição minuciosa de casos clínicos que tem

características importantes sobre atributos dos grupos trabalhados, a narrativa dos procedimentos utilizados para as comunidades bem como desenlace dos acontecimentos expostos, são valiosas para a análise qualitativa dos resultados alcançados.

Importante ressaltar que a metodologia utilizada para elaboração desta monografia se beneficiou da metodologia do Projeto COMAGRI, com base nos resultados que serão apresentados no tópico seguinte.

5 – RESULTADOS

Tendo em vista a duração de quatro anos do projeto, de agosto de 2017 a agosto de 2021, para melhor compreensão do objeto desta monografia, os resultados e discussões foram divididos em Resultados Acadêmicos – reconhecimento através de premiações do projeto dentro da UFMG, campo para aulas práticas em disciplinas vinculadas a Extensão Rural e Universitária e vivências para formação multidisciplinar dos estudantes - e Resultados junto ao Público Alvo com ampliação das ações previstas no Plano de Trabalho, envolvimento da comunidade no projeto e afins.

5.1 – Resultados junto à Comunidade Externa/Público Alvo

Até agosto de 2021, quando o Projeto foi finalizado, o COMAGRI realizou mais de 327 ações de assistência técnica à aproximadamente 80 produtores rurais em todos os treze distritos do território municipal. O convênio firmado inicialmente para trabalho de atendimento produtivo ao Agricultor Familiar concepcionense, ampliou atuação exclusiva com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (proponente da parceria) em prol de trabalho com interface a outras secretarias municipais, dentre elas as secretarias de Cultura e Patrimônio Histórico (SMCPH), Educação, Meio Ambiente, Saúde e Turismo. As ações também se articularam as atividades desenvolvidas pela secretaria de governo com os materiais de publicidade feitos para o setor de comunicação (arte gráfica do Boletim Epidemiológico) e obras com a indicação de intervenções de infraestrutura e materiais para as casas nas comunidades rurais atendidas pelo projeto.

Tabela 2: Número de demandas atendidas e as secretarias municipais envolvidas junto ao Projeto COMAGRI, no período de agosto de 2017 a dezembro de 2020.

SECRETARIA	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Cultura e Patrimônio Histórico	0	13	47	10	70
Desenvolvimento Rural	58	55	75	39	227
Educação	0	4	0	0	4
Meio Ambiente	13	2	8	0	23
Saúde	0	0	0	1	1
Turismo	0	0	2	0	2
TOTAL	71	74	132	50	327

Obs: 2021 foi o ano de compilação e fechamento dos resultados, situação pandêmica, por isso, não consta na tabela acima.

No âmbito agropecuário os assuntos abordados foram relacionados ao manejo geral de bovinos de leite e corte, recuperação, reforma e manejo de pastagens, produção de volumoso, criação de galinhas caipiras, piscicultura, horticultura, fruticultura, recuperação de nascentes e captação de água, produção de cana-de-açúcar para produção de cachaça e rapadura, construção de queijarias e outras instalações rurais e tratamento de água e dejetos, além de inúmeros outros aspectos que foram demandados pela população rural do município.

Tabela 3: Número de pessoas atendidas de acordo com os tipos de serviços prestados pelo Projeto COMAGRI, no período de 2017 a 2020.

DEMANDAS	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Assistência Técnica em Apicultura	0	1	0	0	1
Assistência Técnica Ambiental	13	2	11	0	26
Apoio Técnico em Cultura e Patrimônio Histórico	0	0	47	11	58
Assistência Técnica em Pecuária de Corte	0	5	2	0	7
Apoio Técnico em Educação	0	3	0	0	3
Assistência Técnica em Avicultura de Postura	5	3	6	0	14
Assistência Técnica em Horticultura	2	4	16	0	22
Apoio Técnico em Formulação de Leis	0	3	0	0	3
Assistência Técnica em Pecuária de Leite	18	20	41	29	108
Assistência Técnica em Piscicultura	3	5	4	2	14
Planejamento de Ações	7	2	4	5	18
Reuniões com Poder Público Municipal	23	26	1	2	52
TOTAL	71	74	132	50	327

As viagens quinzenais da Equipe ao município, foram realizadas conforme mapeamento e solicitação das demandas pela comunidade conceicionense. Todos os meses, as atividades foram discutidas pelo grupo do projeto para melhor atendimento à população local, com apresentação mensal dos resultados à administração municipal.

As demandas chegaram à equipe por indicação das Secretarias Municipais, associações comunitárias e por contato direto de pessoas que souberam da atuação do projeto na cidade.

Em 2017, foram solicitadas pelas comunidades rurais de Tabuleiro e Capitão Felizardo, ações relacionadas a saneamento básico. Foram feitas 04 reuniões comunitárias nas localidades para discussão do problema, bem como construção de 02 fossas sépticas biodigestoras. Ressalva-se que este modelo foi o escolhido pelas comunidades nas tratativas coletivas.

No mesmo ano, outra ação realizada foi a discussão e implementação de sistema operacional de utilização de máquinas agrícolas do município com 04 associações comunitárias de Capitão Felizardo, Itacolomi, Santo Antônio do Norte e Santo Antônio do Cruzeiro. As entidades beneficiadas em regime de comodato, não tinham controle sobre o uso das máquinas, fato que resultou em altas despesas financeiras ao município, uma vez que a administração municipal entrou com o pagamento de todo os custos operacionais (manutenção e funcionamento) dos tratores. Assim, o projeto elaborou e disponibilizou para a Secretaria de Desenvolvimento Rural um sistema de controle operacional com requerimento de solicitação de uso e controle efetivo das máquinas, fichas de abastecimento e planilhas de gestão para manutenção das mesmas.

Quanto à assistência técnica, as ações foram destinadas prioritariamente ao distrito de Capitão Felizardo, bacia leiteira da região. Os atendimentos para 30 famílias, concentraram-se na discussão dos sistemas de produção com gado de leite e de queijos artesanais.

Em 2018, as ações foram ampliadas conforme o projeto foi ganhando notoriedade entre a população. Além da continuidade de atendimento técnico para produção agropecuária, o COMAGRI realizou planejamento com a Secretaria de Educação para implementação de modelo agroecológico pela Escola Municipal do distrito de Itacolomi, implantação de sistema de aquaponia, a formulação de proposta e arcabouço legal do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e criação de Lei Municipal que institui o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS). A proposta com a gestão educacional da cidade, foi no sentido de criar sistema de aquaponia na instituição para os alunos de ensino integral, contudo, o sistema não foi aplicado pela administração pública. Os dois últimos itens, relacionados a legislação, foram feitos pelo projeto a fim de melhorar a inserção da produção familiar no mercado local. Para o SIM, a equipe criou o projeto de Lei aprovado, o regulamento, normativas e demais processos administrativos. Enquanto no CMDRS, foi feito o projeto de Lei

que foi aprovado pela Câmara Municipal. Para maior efetividade a equipe do projeto, além dos projetos de lei, elaborou exposições de motivo nas quais demonstrava a importância da iniciativa e orientava quanto ao processo de implantação que deveria ser seguido para que os resultados esperados fossem de fato alcançados.

Outra ação de destaque em 2018 foi a realização do Curso de Práticas Integrativas e Complementares do Sus, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico (SMCPH). Esta ação constituiu-se em um dos maiores resultados do projeto devido alcance dos objetivos propostos quanto a capacitação das mulheres, criação da Casa Municipal de Práticas Integrativas, participação da comunidade quilombola de Candeias e elaboração do livro que sistematiza os conhecimentos da municipalidade quanto ao uso de plantas medicinais.

The screenshot shows the Siex (Sistema de Informação da Extensão) interface. The browser address bar displays the URL: <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarCurso.do?id=77496>. The page header includes the Siex logo and the text 'Sistema de Informação da Extensão'. A green navigation bar contains the user name 'Bem-vindo(a) AGATHA BACELAR RABELO' and a 'sair | minha ufmg' link. The main content area displays the course details for 'Curso - 102664 - Plantas Mediciniais e Terapias Integrativas e Complementares em Saúde: Resgate dos Saberes Popular em Conceição do Mato Dentro - MG'. A sidebar on the left lists navigation options such as 'Página Principal', 'Ajuda', 'Ações de Extensão', 'Pesquisar Ações de Extensão', 'Georreferenciamento', and 'Contato e Suporte'. The course details are as follows:

Descrição	Equipe	Parcerias	Abrangência	Resultados Atingidos	Histórico
Registro:				102664	
Aprovado pelo CENEX em:				03/10/2021	
Status:				Concluído	
Título:				Plantas Mediciniais e Terapias Integrativas e Complementares em Saúde: Resgate dos Saberes Popular em Conceição do Mato Dentro - MG	
Data de início:				06/11/2019	Previsão de término: 31/08/2020
Data da última aprovação pelo Órgão Competente: 06/11/2019					

Imagem 2. Registro do Curso no Siex, para certificação dos participantes.

*Curso de Plantas Medicinais e
Terapias Integrativas em Saúde*

40 vagas
Gratuito
Carga: 150h

Local do curso:
Salão Sagrada Família
Rua Antônio Geraldo Filho, 195, Baldeirinhas, Conceição do Mato Dentro-MG
Prefeitura de Conceição de Mato Dentro
Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico
Tel: 35692835

Módulo 01 - Plantas em espaços alternativos 9 e 10 de novembro	Módulo 09 - Catatonis 7 e 8 de março
Módulo 02 - Plantas em mandala & Cálculas naturais para controle de pragas 9 e 10 de novembro	Módulo 10 - Argiloterapia 7 e 8 de março
Módulo 03 - Fitoterapia I 21 e 22 de dezembro	Módulo 11 - Aromaterapia 4 e 5 de abril
Módulo 04 - Fitoterapia II 21 e 22 de dezembro	Módulo 12 - Cosméticos naturais 4 e 5 de abril
Módulo 05 - Fitoterapia III 4 e 5 de janeiro	Módulo 13 - Aula final 4 e 5 de abril
Módulo 06 - Fitoterapia IV 4 e 5 de janeiro	
Módulo 07 - Flores I 1 e 2 de fevereiro	
Módulo 08 - Flores II 1 e 2 de fevereiro	





Imagem 3. Folder elaborado pela equipe – Setor de Comunicação da EV/UFMG, que possuía bolsistas no projeto (TURMA 1).

*Curso de Plantas Medicinais e
Terapias Integrativas em Saúde*

2ª Turma
40 vagas
Gratuito
Carga: 150h

Local do curso:
Salão Sagrada Família
Rua Antônio Geraldo Filho, 195, Baldeirinhas, Conceição do Mato Dentro-MG
Prefeitura de Conceição de Mato Dentro
Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico
Tel: 35692835

Módulo 01 - Plantas em espaços alternativos 25 e 26 de janeiro	Módulo 09 - Catatonis 23 e 24 de maio
Módulo 02 - Plantas em mandala & Cálculas naturais para controle de pragas 25 e 26 de janeiro	Módulo 10 - Argiloterapia 23 e 24 de maio
Módulo 03 - Fitoterapia I 29 de fevereiro e 01 de março	Módulo 11 - Aromaterapia 20 e 21 de junho
Módulo 04 - Fitoterapia II 29 de fevereiro e 01 de março	Módulo 12 - Cosméticos naturais 20 e 21 de junho



Imagem 4. Folder elaborado pela equipe – Setor de Comunicação da EV/UFMG, que possuía bolsistas no projeto (TURMA 2).



Imagem 5. Entrega dos Certificados do Curso

Importante ressaltar que nas Turmas 1 e 2, cinco funcionários da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) participaram do curso ofertado. Estes, com apoio do poder público municipal, criaram após a finalização dos módulos, a Casa de Práticas Integrativas e Complementares do SUS de Conceição do Mato Dentro-MG. O local, foi o segundo a existir no estado de Minas Gerais, após Brumadinho, cidade em que a casa de práticas holísticas existe a 20 anos.

Outra situação ocasionada em decorrência deste curso, foi a participação de 12 integrantes, mulheres, da Comunidade Quilombola de Candeias. Por meio desta participação a Associação Comunitária Quilombola Unidos de Candeias entrou em contato com a equipe do COMAGRI que articulou a vinda do grupo com suporte da Prefeitura Municipal, quanto ao transporte e alimentação para todas as aulas. Em 2021, estas integrantes quilombolas montaram um grupo para comercialização de produtos típicos da comunidade. Estes passaram a ser comercializados no mercado

local por meio das feiras intermunicipais e inserção dos produtos em outros locais do comércio municipal.



Imagem 6. Grupo de Mulheres Quilombolas que participaram do curso de plantas medicinais: fabricação de sabonetes artesanais.

Além dos resultados já descritos, o curso consolidou-se com a origem do livro de plantas medicinais “Raízes, Rezas e Receitas do Mato Dentro”, lançado em 2021 na feira semanal de produção familiar no Mercado Municipal. Este, mostra os saberes locais relacionados às plantas medicinais e tradições de cura pelas rezas (benzeções) e garrafadas dos raizeiros, com um compilado de receitas naturais de xaropes, elaboradas a partir dos saberes das pessoas que fizeram o curso.



Imagem 7. Produção local do Livro “Rezas, Receitas e Raízes do Mato Dentro”. Atuação dos membros na Produção local, com o grupo de curandeiras da Sede.



Imagem 8. Produção local da equipe, com benzedeiro da região da Tapera, distrito municipal de Conceição do Mato Dentro

Também em ação conjunta a SMCPH, foram realizadas duas oficinas de produção de peneiras. Estas foram ministradas pela Dona Maria Claudia, “Dona Mariinha”, moradora da Comunidade de Parauninha. A primeira, sobre confecção de peneiras artesanais, aconteceu no Mercado Municipal “Maurílio Lages” em janeiro de 2020, com oferta de 10 inscrições na SMCPH. A equipe do projeto levou a Secretária Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico na semana anterior a oficina na comunidade de Parauninha, para entender como funciona a produção deste ofício artesanal: do “pegar” a taboca, retirar as tiras, fazer os arcos à vender para os turistas que vão ao local, famoso pela existência da Cachoeira Rabo de Cavalo. A equipe participou também da elaboração do material gráfico para divulgação da oficina, o transporte daicineira à Sede e auxílio no momento da aula para a população local.



Imagem 9. Material gráfico elaborado pela equipe, para divulgação nas mídias sociais da Prefeitura Municipal.

A segunda oficina, de produção de doce de manga em peneira artesanal, foi realizada também em janeiro de 2020 pela equipe do COMAGRI, SMCPH e a Dona Mariinha, compondo uma apresentação nas “Férias Culturais” de Morro da Garça-MG, cujo objetivo foi demonstrar o modo de fazer a iguaria para a população deste município. Esta ação, de intercâmbio cultural, foi articulada pela equipe do projeto, com vistas a troca de saberes entre duas cidades. Além de renda para a detentora dos saberes tradicionais tipicamente rurais de Conceição do Mato Dentro-MG, com o pagamento desta pelas oficinas ministradas.



Imagem 10. Produção de doce caseiro de manga na peneira artesanal, em Morro da Garça.

Outro aspecto de destaque foi a criação de três rótulos, dez logomarcas para produtores de queijo locais e dois selos municipais para produtos de origem animal: “Produto da agricultura familiar de Conceição do Mato Dentro” e o “Bem cultural: Produto artesanal do Município de Conceição do Mato Dentro-MG”. O primeiro visa a criação da identidade ao produto oriundo da agricultura familiar local, agregando valor econômico ao produto final e a valorização do comércio local, favorecendo a inserção dos produtores de pequena escala ao mercado. O segundo, visa a valorização da produção de alimentos de povos tradicionais e a criação da identidade dos produtos artesanais da região, abastecendo o mercado local com produtos de qualidade, com valor histórico e cultural.



Imagem 11. Selo de produto artesanal, patrimônio cultura da cidade.

O convênio institucionalizado, foi utilizado ainda como comprovação do município junto ao Programa ICMS Patrimônio Cultural em 2020/21. Este, trata-se de um fomento aos municípios que investem nos bens materiais e imateriais de suas localidades onde são destinadas partes dos impostos estaduais para investimento nas municipalidades. As ações desenvolvidas com escolas ou universidades fazem parte da Educação Patrimonial prevista no programa, que podem somar 0,30 pontos. No caso de Conceição do Mato Dentro, as ações desenvolvidas pelo COMAGRI pontuaram integralmente e com isso, o município ficou em 5º lugar geral em todo estado de Minas Gerais. Isto, num cenário de participação de mais de 500 municípios.

Conforme a Tabela 3 mostra, as ações do Projeto foram ampliadas naturalmente a partir de 2020 para o Patrimônio Cultural da cidade, uma vez que a SMCPH abraçou o projeto que mostrou o meio rural como um espaço para além da produção agropecuária. Na verdade, um espaço de reprodução social com costumes peculiares. Por isso, a equipe começou a trabalhar também com turismo rural de base comunitária com a Comunidade Rural da Parauninha, com a realização de oficinas de gestão de redes sociais para divulgação da comunidade e elaboração de 10 logomarcas para produtores artesanais de queijo, o que fez o COMAGRI chegar a 132 atendimentos sociotécnicos e de organização das comunidades rurais.

Contudo, o projeto enfrentou dificuldades de continuidade devido a conflitos internos na gestão municipal. Não cabe afirmar neste trabalho as razões de tal acontecimento, por tratarem-se de suposições e percepções nas viagens feitas pela equipe. Porém, o que podemos mostrar, é que o ruído dentro desse contexto, culminou com a diminuição do apoio dado por algumas secretarias e em geral pela

Prefeitura Municipal para as ações, sobretudo num ano eleitoral em que houveram “rachaduras” internas do secretariado municipal.

5.2. Resultados Acadêmicos

O Projeto COMAGRI teve como parte de seus resultados acadêmicos a premiação na Semana do Conhecimento da UFMG nos anos de: 2017, 2018, 2019 e 2020. Anualmente, a Semana do Conhecimento é realizada em duas etapas: dentro das unidades acadêmicas da UFMG as quais as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são mostradas para a comunidade acadêmica local.

No primeiro momento, a apresentação das atividades de extensão se dá dentro dos “Encontros de Extensão da UFMG”. Neste evento, dez por cento dos trabalhos, aqueles que alcançam as melhores notas de avaliação em sua unidade, são premiados com RELEVÂNCIA ACADÊMICA. Estes trabalhos selecionados tem a oportunidade de ser apresentado novamente para uma comissão da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. Destes, os dois melhores trabalhos em cada área temática, totalizando 16, são galardoados como DESTAQUE DE EXTENSÃO.

No caso do Projeto COMAGRI, o mesmo foi premiado com Relevância Acadêmica, dentro da Escola de Veterinária da UFMG – EV/UFMG 04 vezes, em todos os anos citados acima. O projeto também recebeu definição de maior destaque na Reitoria da Universidade em 2019 e 2020 como destaque⁷ de extensão universitária, conforme os documentos anexados.

Além disso, na primeira edição do Visualiza UFMG – 2019 que integra o evento da Semana do Conhecimento e tem por objetivo promover a divulgação científica em novos formatos, o COMAGRI foi premiado, alcançando o terceiro lugar, com um vídeo feito pela equipe. Neste, é mostrada a visão do agricultor familiar frente as ações do COMAGRI: os desafios, as mudanças de vida no campo e as perspectivas futuras quanto ao projeto para a população concepcionense. Tratou-se da oportunidade de mostrar o trabalho em campo, sob a perspectiva do público alvo. Os vídeos vencedores das edições de 2019 e 2020 do #VisualizaUFMG foram exibidos no

⁷ Em 2019 o Projeto Comagri teve o título de Destaque pela Pró-Reitoria de Extensão no XXI Encontro de Extensão, na área de “Tecnologia e Produção” e em 2020, alcançou o título de Destaque pela Pró-Reitoria de Extensão no XXII Encontro de Extensão, também na área de “Tecnologia e Produção”.

Circuito Cultural Praça da Liberdade em Belo Horizonte, com sessões de duração de aproximadamente 30 minutos.

Ainda no âmbito acadêmico, a gestão do projeto com a inclusão de professores, servidores técnico administrativos em educação e estudantes de graduação e de pós-graduação de cursos de Aquacultura, Ciências Socioambientais e Medicina Veterinária que integram o Grupo de Estudos da Agricultura Familiar (GEAF-UFMG), mostra as oportunidades de produção de materiais para pesquisas e realização de trabalhos diversos, por meio de uma prática dialógica. No presente caso tendo as Comunidades Rurais de Agricultura Familiar, como direcionador de todas as ações executadas.

Cabe ressaltar neste trabalho que o Projeto COMAGRI foi objeto de vivência em campo dos estudantes das disciplinas de Extensão em Veterinária⁸ e Extensão em Aquacultura.⁹ Uma vez por semestre, houve aula prática final destas matérias, oportunizando aos alunos o contato com produtores rurais e as comunidades em que vivem. Nestes momentos foram discutidos, estudados e propostas melhorias aos sistemas produtivos locais, como cálculo de alimentação aos animais, foram feitas montagens de sistemas de Aquaponia e fossas sépticas biodigestoras, dentre outras ações demandadas. Importante colocar que o projeto possibilitou a participação de uma estudante de Medicina Veterinária em 2019, com condição restrita de mobilidade (tetraplegia), em contato com o campo, momento em que esta pode ir ao local ver um sistema de produção e entender o tema fora de sala de aula. Esta situação, previamente antecipada com o setor de acessibilidade da UFMG.

Para a Academia, estas práticas remetem a total liberdade dos participantes explorarem questões sociais e produtivas para debate de temas demandados, onde a equipe foi envolvida em solicitações de pesquisa e serviços que por si só exigem a atualização da formação universitária.

Neste sentido, a equipe da EV-UFMG desenvolveu trabalhos de problematização, facilitação (FREIRE,1996a; FREIRE,1996b), onde os produtores foram desafiados a procurar soluções para os seus problemas. Situação que possibilita aos futuros profissionais, formação socialmente comprometida, além de

⁸ ZOO045-DIG - Extensão em Veterinária

⁹ ZOO030-DIG: Extensão em Aquacultura. Matéria optativa oferecida para os estudantes de graduação em Aquacultura

disponibilizar a administração pública do município a expertise profissional que muitas vezes não é encontrada em seu corpo técnico-administrativo.

Como o projeto rompe com a tradição universitária que vê o público externo como aquele sobre o qual seus conhecimentos devem ser depositados (FREIRE, 2015), difundidos (PRADO e RAMIREZ, 2011), não se pode falar em benefícios diretos gerados pela universidade aos produtores. Mas sim, observa-se que os resultados foram obtidos de forma conjunta, em um trabalho multidisciplinar que visa, especificamente, o meio rural brasileiro como um espaço de reprodução social, que amplia a visão restrita a produção agropecuária.

Outro exemplo direto à extensão universitária que quebra a prática tradicional, uma estudante em reta final de graduação em Ciências Socioambientais, bolsista do Projeto COMAGRI, foi contratada para atuar na Direção de Patrimônio Histórico da cidade. Esse resultado foi alcançado após execução de atuação extensionista pela estudante, em plano de trabalho que contemplava prioritariamente a demanda de um grupo de mulheres da Sede, que atuam com práticas integrativas em saúde desde a década de 80. Este grupo de mulheres que tem como histórico um quantitativo inicial de 40 mulheres, que fez um curso de medicina tradicional pela Paróquia em Guanhães-MG, foi diminuindo por situações de mudança de endereço, avanço da idade, falecimento e outras circunstâncias. Sendo que, no momento da intervenção, o número chegava a apenas 04 delas em atuação. Como o curso feito por essas mulheres havia mais de 20 anos, sentiram a necessidade de reciclar os conhecimentos e legitimá-los através da certificação acadêmica. Então, a estudante junto a equipe do projeto, entrou em contato com uma especialista formada pela UFMG, que atua há dez anos com ensino de Práticas Integrativas e Complementares do SUS e que tinha a premissa da valorização dos saberes locais.

Para o atendimento a esta demanda foi montado curso de extensão organizado em cronograma com doze módulos, com datas definidas pela Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico (SMCPH) e o grupo de mulheres, alvo da ação. Para maior dinamicidade e aproveitamento do curso, foram definidas as aulas durante um final de semana, num período de seis meses, com complementação pedagógica em alternância por meio de atividades realizadas pelas participantes nos intervalos das atividades. Após as tratativas deliberadas, a equipe fez o registro do curso no Sistema

de Informação da Extensão (SIEX): Curso - 102664¹⁰ - Plantas Medicinais e Terapias Integrativas e Complementares em Saúde: Resgate dos Saberes Popular em Conceição do Mato Dentro – MG.

Como a ação foi idealizada pela SMCPH, o curso foi aberto a pessoas da cidade que tivessem interesse em participar das atividades. A procura foi tamanha, que as 40 vagas iniciais previstas foram então duplicadas e o curso que teria apenas uma turma, foi dividido em duas. Todas as aulas, que se iniciaram em novembro de 2019, foram acompanhadas pela graduanda em Ciências Socioambientais e outros dois componentes do projeto. Foram realizados auxílios desde a inscrição da população, criação dos materiais de divulgação, à auxílio logístico nas aulas que sofreram adaptações em seu andamento. Isso, uma vez que em 2020 o curso teve que sofrer algumas transformações devido a Pandemia do Covid19. No caso relatado, a capacitação foi prorrogada até o final do ano citado, até que a situação pandêmica fosse estabilizada na cidade e os encontros pudessem retornar presencialmente, com as devidas medidas de segurança solicitadas pelos órgãos municipais de saúde.

Este trabalho que promoveu práticas ancestrais herdadas do meio rural com relação as práticas de utilização das plantas medicinais e populares de cura, permitiu que o trabalho de extensão rural e universitária mediasse uma parte do resgate e valorização da história das comunidades rurais da cidade. Fator este que auxiliou na criação da 2ª Casa de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PICS) em todo estado de Minas Gerais, localizada em Conceição do Mato Dentro.

¹⁰ <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarCurso.do?id=77496>

6 – DISCUSSÕES: RESSIGNIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

A extensão rural universitária tem o potencial de contribuir com os processos de resgate do saber popular, para à promoção social e da cidadania a partir da cultura e que, assim, elevam o cenário rural para além da exclusiva produção agropecuária.

Compreende-se que a sistematização do conhecimento próprio do meio rural, o que evitaria a corrosão dos modos de saber e fazer, depende de sua recuperação nas comunidades. Apesar de permear todas as relações nas comunidades, estas informações não se apresentam de forma espontânea aos agentes locais. Por isso, as metodologias a serem adotadas nos trabalhos de extensão rural e universitária devem respeitar as configurações sociais e antropológicas das populações trabalhadas. É nesse sentido que Prado e Ramirez (2011) propuseram que as ações extensionistas devem ser desenvolvidos de modo comunitário, grupal, com metodologia participativa, democrática e horizontalizada.

Neste mesmo sentido, os agentes externos as comunidades devem manter processos comunicativos dialógicos, sem nenhuma forma de desnível (FREIRE, 2014). O saber das comunidades deve ser valorizado sem que haja nenhuma forma de imposição ou sobreposição de conhecimentos. Propõem-se a coleta de informações por meio de trabalhos de pesquisa ação, onde aquelas coletadas nas primeiras fases, de entrevistas individuais, são problematizadas em reuniões comunitárias, para ampliação do processo de conscientização comunitária. Aspectos que mereçam maior aprofundamento devem ser submetidos a metodologia de grupo focal. Por fim a sistematização deve contar com o registro das informações em documentos escritos. Assim, tem-se a transformação de saberes tácitos das comunidades em saberes registrados (GONÇALVES *et.al*, 2016).

Em Conceição do Mato Dentro esse trabalho de registro e promoção do saber camponês, quanto a práticas ancestrais herdadas do meio rural relacionados as práticas de utilização das plantas medicinais e populares de cura, permitiu que o trabalho de extensão rural e universitária mediasse uma parte do resgate e valorização da história das comunidades rurais do município. Sendo esse viés do trabalho, fator primordial para auxiliar na criação da 2ª Casa de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PICS) em todo estado de Minas Gerais. Fato que

demonstra a efetividade da metodologia de trabalho para a valorização do saber local e a construção democrática de políticas públicas, nos mais diversos âmbitos.

Ainda, a extensão rural e universitária pode articular cultura, turismo e desenvolvimento rural para criação de políticas de valorização local, como o exemplo de criação dos rótulos para os produtores que os qualifica como patrimônio cultural e apoia-os quanto a produção agrária e conseqüentemente promove o fortalecimento do mercado local.

O termo desenvolvimento rural, segundo Schneider (2004) reflete um processo que se refere às ações e iniciativas realizadas para melhorar a qualidade de vida de comunidades não urbanas. O desenvolvimento rural busca, portanto, enfatizar atividades que promovam o conhecimento e a valorização do meio rural. Nesse sentido, criar identidade visual para os produtos regionais, é também uma das maneiras de proporcionar melhoria de vida para a população do campo e promover a inserção da produção no mercado local e, conseqüentemente, aumento de renda para a Agricultura Familiar. Além da valorização das populações do campo por meio da criação de símbolos de identidade. Foi nesse sentido que a equipe do COMAGRI foi nos distritos rurais de Conceição do Mato Dentro, sobretudo nas regiões de produção leiteira e derivados como o queijo, para trabalhar as demandas locais com rotulagem e marketing de produtos.

A Extensão Rural e Universitária em ação conjunta com a administração pública local possibilitou a execução de demandas populares, com equipe qualificada com expertise profissional que muitas vezes as prefeituras das cidades do interior não têm.

O COMAGRI foi a oportunidade de aproximar a administração local às suas mais distantes localidades, isto uma vez que o território de Conceição do Mato Dentro-MG é muito extenso e gera por parte das pessoas que vivem mais distantes, o vínculo com as cidades vizinhas. Além disso, mesmo com a alta captação de recursos vindos da Compensação Financeira por Exploração Mineral (CFEM), o município não possui ainda autonomia de ações econômicas que sobrevivam sem atividade minerária. O COMAGRI, com as viagens aos mais diferentes e distantes distritos e comunidades rurais, fez mapeamentos (registros) dos locais que a Prefeitura não alcança. As ações municipais são efetivamente centralizadas na Sede: sejam elas de governo, obras, culturais, de saúde, educação, de turismo, meio ambiente. Com isso o projeto

oportunizou ao município a ampliação do alcance das políticas municipais nas mais diferentes áreas.

Contudo, apesar dessa atual configuração, a realização do COMAGRI em Conceição do Mato Dentro mostra que mesmo com as adversidades produzidas pelo setor mineral, uma cidade bem organizada e que promova ações como as propostas pelo projeto, pode sim ampliar aos munícipes uma economia justa e diversificada que não depende exclusivamente da mineração.

Uma discussão não menos importante, este tipo de trabalho é uma oportunidade de fonte de financiamento para a Universidade, com a real possibilidade de inserir seus estudantes com formação socialmente comprometida. Um profissional completo, multidisciplinar, com conhecimento de campo e trabalho em equipe, pode e deve mudar a realidade a qual estará inserido.

Quanto à avaliação da inserção de estudantes do curso de Ciências Socioambientais em práticas de Extensão Rural com vistas ao desenvolvimento de comunidades rurais, o Projeto contribuiu no aprendizado técnico e fortalecimento do desenvolvimento humano dos futuros profissionais. Pode-se perceber que projetos como este, são de importância significativa na formação universitária dos estudantes. O Projeto COMAGRI foi a oportunidade de externalizar os assuntos abordados dentro da academia em campo. Não só na consolidação do aprendizado, mas também a conveniência de questionar os processos de formação universitária e adquirir identidade consolidada enquanto cientista socioambiental em sua formação multidisciplinar.

O curso de Graduação em Ciências Socioambientais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) existe desde 2010. Curso este que não conta hoje com uma associação de profissionais setoriais, nem mesmo conselho regimentador da profissão, situações que colocam ao profissional recém formado desafios quanto a inserção profissional. Entretanto, a formação multidisciplinar mostra que a Extensão Universitária é um fator diferencial para os profissionais que atuarão em cidades do interior, aqui especificamente no Poder Público Local.

Na perspectiva acadêmica, a semana do Conhecimento da UFMG é uma oportunidade que a instituição tem de conhecer, discutir e ampliar os projetos de Extensão Universitária realizados dentro e fora da unidade. Assim, segundo Chauí

(2001), a Universidade configura-se como uma instituição social que faz parte da comunidade a qual está inserida e não desintegrada desta, como historicamente foi estabelecida. Essa situação insere na presente monografia a reflexão que Menegon (2015) traz sobre o Ensino Superior Brasileiro, desde à sua concepção a aplicabilidade dos conhecimentos gerados para as instituições e comunidades externas a elas: a indissociabilidade que deve envolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Sobretudo, quanto a importância da extensão universitária que é tida como “menos importante” no arcabouço do conhecimento e, na verdade, “oferece a diversidade conceitual e a prática que intervém significativamente no “pensar” e no “fazer” dentro e fora da universidade (OLIVEIRA, 2001, apud MENEGON, 2015).

7 - CONCLUSÃO

A Extensão Rural Universitária em ação conjunta com as comunidades rurais locais, possibilitou a realização de um trabalho de desenvolvimento de comunidades e assistência técnica socioproductiva, que alcançou todos os perímetros concepcionenses. O que demonstra que o Projeto COMAGRI, foi bem delineado, sendo exemplo de atuação para o desenvolvimento rural. Isto, num cenário de dificuldades políticas e internas da Administração Pública local, que mesmo não sendo diretas ao projeto, culminaram na sua diminuição e conclusão final em 2021.

O COMAGRI apresentou grande diversidade de áreas de atuação que possibilitaram aos alunos o desenvolvimento de habilidades com diferentes enfoques. Isso demonstra também a capacidade da universidade em atender as demandas da sociedade, visto que o COMAGRI apresenta impactos socialmente transformadores que se enquadram nas diretrizes universitárias. Estas diretrizes que têm como princípio atender a interesses e necessidades da maioria da população e a superação de desigualdade e exclusão.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, M. A. Atlas Escolar de Conceição do Mato Dentro. 1ª Ed. Editora Lucca Cultura & Tecnologia LTDA. Belo Horizonte. 2020.

CHAUÍ, M. de S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Editora Paz e Terra. São Paulo. 1996 a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Liberdade: Ética, Democracia e Coragem Cívica**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1996 b

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra. 2014.

Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=j7zNAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=extens%C3%A3o+ou+comunica%C3%A7%C3%A3o&ots=scS2plaT-q&sig=oe6LASEI96plve6YsXEp85UDneM&redir_esc=y#v=onepage&q=extens%C3%A3o%20ou%20comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false. Acessado em 10 de outubro de 2021.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. Editora Paz e Terra. São Paulo. 2015.

Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0o6VBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT80&dq=%C3%80+sombra+desta+mangueira.&ots=2diabQmloB&sig=2T5gUdvwxso7Yk1DiZz0yOmimYM&redir_esc=y#v=onepage&q=%C3%80%20sombra%20desta%20mangueira.&f=false. Acessado na data de 15 de novembro de 2021.

GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; SANTOS, D. dos. **Extensão rural e conexões**. Editora FEPMVZ, v. 164. Belo Horizonte. 2016.

GONÇALVES, L. C; RAMIREZ, M. A.; OLIVEIRA, A. F. **Tópicos de setor agrário e de extensão rural** [recurso eletrônico] – Editora FEPEMVZ. Belo Horizonte. 2019.
Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/Livro%20T%C3%B3picos%20de%20Setor%20Agr%C3%A1rio%20e%20de%20Extens%C3%A3o%20Rural.pdf>. Acessado em 15 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo agropecuário 2006. Rio de Janeiro : IBGE, 2008.

LAGES, S. N. S. **Plano Especial de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Ambiental da cidade de Conceição do Mato Dentro**. – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 127 pg. 2009

MENEGON, R. R. et al. **A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física**. 14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, Anais, p. 01-12, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>. Acessado na data de 15 de novembro de 2021.

PINTO, N. G. M. *et al.* **O desenvolvimento rural no Brasil: uma análise das evidências empíricas**. Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. 194, 2014.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PNEU). FORPROEX. Manaus. 2012.

PRADO, E.; RAMIREZ, M. A. **Agricultura Familiar e extensão rural no Brasil**. Editora FEPMVZ. Belo Horizonte. 2011.

SCHNEIDER, S. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas**. Sociologias, Porto Alegre, a. 6, n. 11, p. 88-125, 2004.